

44 milhões
de m³
de rejeitos
de mineração

+40
municípios
atingidos
pela lama

19
pessoas
perderam
a vida

675 km
de rios
afetados

860
hectares
de mata
atlântica
degradados

4 terras
indígenas
atingidas

11
toneladas
de peixes
mortos



O Lactec é uma das empresas especializadas, nomeadas pelo Ministério Público Federal, para o diagnóstico dos danos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, ao longo da bacia do rio Doce e da zona costeira adjacente. O trabalho tem sido realizado, desde 2017, por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e consultores especialistas, com o objetivo de obter um quadro detalhado dos danos, por meio de coletas, pesquisas e análises de dados da região. Este material apresenta o resumo de alguns dos resultados obtidos até dezembro de 2019. Os conteúdos foram divididos pelos seguintes temas: rejeitos, solo, águas (rios/mar), flora, fauna, peixes, pescados e patrimônio cultural.

Para visualizar os relatórios completos, acesse o site:

<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-samarco>



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS DANOS DECORRENTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA BACIA DO RIO DOCE



Fauna

A destruição da vegetação nativa pela onda de lama de rejeitos da barragem de Fundão trouxe sérias consequências para as diversas espécies de animais da região da bacia do rio Doce.



Houve alterações na quantidade e no comportamento dos animais;



Ocorreu uma piora nas condições físicas da fauna;



Perda de conectividade na paisagem (capacidade dos animais de se movimentarem entre os fragmentos de vegetação nativa);



Perda da moradia (piora na qualidade dos habitats);



A alteração da vegetação influiu na capacidade de sobrevivência dos animais silvestres, **principalmente no trecho mais danificado pela perda florestal**, entre a barragem de Fundão até a UHE Risoleta Neves.



Apenas um pequeno grupo de animais consegue sobreviver nessas condições: as espécies tolerantes aos impactos das atividades humanas



Ao mesmo tempo, houve maior ocupação por mamíferos domésticos (bovinos e cães) e espécies silvestres que colonizam áreas abertas, como pastos, gramados ou mesmo áreas urbanas.

Esses animais são nativos e conhecidos como generalistas, por não terem hábitos muito exigentes.



Isto é uma indicação do dano que houve na área, pois nem toda colonização animal significa recuperação da fauna ou conservação do ambiente.



A população de algumas espécies mais sensíveis de animais diminuiu nas margens dos rios;



Outras, generalistas e colonizadoras, aumentaram com a nova configuração da paisagem em razão da retirada da vegetação e alterações do solo.



A diminuição da qualidade dos recursos disponíveis nas margens dos rios afeta a saúde dos animais que ainda ocupam essas localidades, causando uma piora nas condições físicas da fauna.



Esses animais podem ter sua saúde afetada por consumirem, pela alimentação ou pela água, metais e outros elementos potencialmente tóxicos, espalhados pela lama de rejeitos.



Recomendação

Além da restauração das áreas florestais que foram suprimidas, a paisagem deve ser recomposta para formar corredores ecológicos, ligando os fragmentos de floresta. Isso torna o ambiente mais propício para que as espécies animais circulem em busca de alimento e abrigo, além de espalharem sementes. Recomenda-se, também, a continuidade no monitoramento da fauna, pois os rejeitos ainda presentes na região podem comprometer a saúde dos animais e agravar esse dano ao longo do tempo.

